

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

CURSO EaD DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

MARIA DAS NEVES WOLLENHAUPT DA VEIGA

**O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID -19 NA APRENDIZAGEM
DAS SÉRIES INICIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TRAMANDAÍ-RS**

Imbé - RGS

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

CURSO EaD DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

MARIA DAS NEVES WOLLENHAUPT DA VEIGA

**O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID -19 NA APRENDIZAGEM
DAS SÉRIES INICIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TRAMANDAÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Sociais EaD da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Sociologia, sob a orientação das Professoras Dr^a Cátia Grisa e Dr^a Luciene A. Lauda.

Imbé – RGS

2022

CIP – Catalogação na Publicação

Wollenhaupt da Veiga, Maria das Neves

O Impacto da Pandemia do Covis -19 na Aprendizagem das Séries Iniciais na Educação Básica / Maria das Neves Wollenhaupt da Veiga -- 2022.

29 f.

Orientador (a): Dr^a Cátia Grisa e Lucilene A. Lauda

Trabalho de conclusão de curso (Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Licenciatura em Sociologia,

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MARIA DAS NEVES WOLLENHAUPT DA VEIGA

**O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID -19 NA APRENDIZAGEM
DAS SÉRIES INICIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TRAMANDAÍ-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Sociais EaD da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Sociologia, sob a orientação da Professora Dr^a Cátia Grisa e coorientação da Professora Dr^a Lucilene A. Lauda.

Data de aprovação: (dia, mês e ano)

Banca examinadora

Camila Lago Braga

Doutoranda PGDR

Fernanada Castilhos França de Vasconcelos

Doutoranda pela PGDR

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho em memória aos meus falecidos pais, Alverina Guedes de Moraes e Luis Pantaleão Wollenhaupt e aos meus filhos e filhas, Maria Eduarda, Maria Gabriela, Maria Rafaela, Jean Felipe, Julian Rafael e Ernani Júnior, como prova de reconhecimento a todo amor, atenção e cuidado comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me mantido forte espiritualmente.

Agradeço aos meus seis filhos (as) por todo apoio para que eu conseguisse alcançar meus objetivos.

Agradecimento a Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelo Programa Especial de Graduação que oportuniza aos indivíduos a possibilidade de Graduação que irá contribuir com a Educação do Brasil no futuro.

Agradeço à equipe de profissionais e servidores da Educação em Tramandaí, especialmente ao Professor Andrios Bemfica dos Santos, Chefe do Departamento Pedagógico da Smec de Tramandaí.

Agradeço ao corpo docente, setor pedagógico, Direção e Vice-Direção das escolas municipais de Ensino Fundamental Dom Pedro I e General Luiz Dêntice.

Agradeço a pais e mães dos escolares que me receberam em suas residências com atenção e carinho.

Agradeço as minhas orientadoras por toda atenção, incentivo e compreensão às minhas dificuldades.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos Nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

Paulo Freire - A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1989.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo contribuir com a literatura acadêmica sobre o Covid-19 e suas repercussões na aprendizagem de escolares das séries iniciais da Educação Básica. Para tanto, a pesquisa foi realizada no município de Tramandaí, litoral norte do Rio Grande do Sul. O método utilizado foi qualitativo e desenvolvido a partir de pesquisa *in loco* em duas escolas de Ensino Fundamental através de entrevistas feitas no modo presencial e pelas ferramentas digitais como WhatsApp, gravador de voz e *e-mail*, com Professores (as), gestores (as) dos setores pedagógicos, pais/mães e/ou responsáveis pelos escolares. Assim sendo, procuramos investigar como a pandemia impactou as escolas e os familiares de seus estudantes, apresentando relatos de vivência dos atores envolvidos e os efeitos do desigual acesso aos meios tecnológicos. A pesquisa provocou reflexão sobre lacunas na aprendizagem evidenciadas em alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e abriu espaço, com o surgimento de novas ferramentas digitais, para novas alternativas de trabalho no município constituindo um movimento de aprender a reaprender na busca de construir decisões para o futuro.

Palavras-chave: Covid-19. Educação. Déficits na Aprendizagem. Tramandaí.

ABSTRACT

The present work aims to contribute to the academic literature on Covid-19 and its repercussions on the learning of students in the initial series of Basic Education. For that, the research was carried out in the municipality of Tramandaí, north coast of Rio Grande do Sul. The method used was qualitative and developed from *in loco* research in two Elementary Schools through interviews carried out in person and through digital tools such as WhatsApp, voice recorder and e-mail, with Teachers, managers from the pedagogical sectors, parents/mothers and/or guardians of the students. Therefore, we seek to investigate how the pandemic has impacted schools and their students' families, presenting experience reports of the actors involved and the effects of unequal access to technological means. The research provoked reflection on gaps in learning evidenced in students from the 1st to the 5th year of Elementary School and opened space, with the emergence of new digital tools, for new work alternatives in the municipality, constituting a movement of learning to relearn in the search to build decisions for the future.

Keywords: Covid-19. Education. Learning Deficits. Tramandaí.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UNICEF	Fundo na Nações Unidas para a Infância
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
SMEC	Secretaria Municipal de Educação e Cultura
AMLINORTE	Associação do Municípios do Litoral Norte
HRW	Human Rights Watch – Organização Não Governamental
BBC	British Broadcasting Corporation
CNN	Cable News Network

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CAPÍTULO I	16
Covid-19 e a Educação	16
3 CAPÍTULO II	20
Covid-19 e as mudanças da rotina escolar em Tramandaí-RS	20
4 CAPÍTULO III	29
Covid-19 e as repercussões nos processos de aprendizagem em Tramandaí-RS	29
5 CAPÍTULO IV	37
Comparando os efeitos do Covid-19 a partir das estratégias mobilizadas nas diferentes escolas	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A	45
Entrevista com Direção Pedagógica	45
APÊNDICE B	46
Entrevista com Professores	46
APÊNDICE C	47
Entrevista com pais dos estudantes	47

INTRODUÇÃO

A pandemia da covid 19 tencionou o mundo inteiro e produziu números alarmantes. Em 2020, os Estados Unidos estavam em 1º lugar no número de ocorrências, com 1.056,466 de casos e 61.881 vítimas fatais; a Itália chegava a 27.967 de óbitos, totalizando 205.463 ocorrências naquele período; o Reino Unido encontrava-se com a marca de 26.842 mortes e 172.478 casos confirmados; a Espanha atingia 24.543 óbitos com 239.639 casos; a França tinha 24.910 mortes e 166.628 casos; e na China, onde o vírus surgiu, os números tinham estagnado com a marca de 83.944 casos e 4.637 mortes (BUTANTAN, 2020). O Brasil chegou ao total de 390.792 mortes e 14.340.787 infectados pela doença, sendo que São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Bahia eram os estados brasileiros com índices mais alto de infectados (CNN, 2021). Marcada pela rapidez no contágio e pela severidade na mortalidade, a pandemia provocou a paralisação de diversas atividades. Com efeito, como medida preventiva à disseminação, foram suspensas aulas escolares, funcionamento de escritórios, eventos de grande porte e mercados públicos (BARBOSA et al, 2022).

Em março de 2020 no município de Tramandaí, região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul (RGS), começava pelas redes sociais e canais institucionais um apelo pela prevenção, informando orientações sobre higiene, cuidado com os espirros, distância para evitar contágios, normas de autocuidado. Logo em seguida, foi disponibilizado pela administração municipal um número de contato pelo aplicativo do *whatsApp*. Em 18 de março de 2020, a Prefeitura Municipal de Tramandaí informou que, a partir daquele dia, iniciava-se a suspensão das aulas na rede municipal de ensino, decisão unânime de todos os Prefeitos do Litoral Norte em reunião na sede da AMLINORTE (Associação os Municípios do Litoral Norte) em Osório. Nesse mesmo dia, a Prefeitura também emitiu Decreto Municipal 4676/2020, declarando “Situação de Emergência em Saúde Pública”, em razão do surto da doença respiratória coronavírus e dispôs sobre medidas de enfrentamento previstos no Artigo 1º da Lei Federal número 13.979 de 6 de fevereiro de 2020. Diante disso, foram dispensados de suas funções, pelo período de 15 dias, a contar de 19 de março, sem prejuízo a suas remunerações e vale alimentação, os servidores que tinham mais de 60 anos,

gestantes e portadores de doenças crônicas, chamando a atenção que os prazos poderiam ser prorrogados mediante avaliação do quadro da doença no município.

As ações de enfrentamento começaram por meio da produção e circulação de informações nas mídias sociais e material impresso, os quais foram sendo distribuídos no comércio e afixados em pontos de comércio, agências bancárias e escolas. Nesse período, e como resultado do fechamento de postos de trabalho e de medidas para a não disseminação da doença, a Secretária de Educação e Cultura de Tramandaí, Alvanira Ferri Gamba, informou a distribuição de *kits* alimentares por meio da alimentação escolar, ao mesmo tempo que foram organizadas ações para realização de almoço especial para alunos carentes, visando atender as famílias dos escolares em situação de vulnerabilidade social no município. Logo em seguida, em 20 de março de 2020, o executivo municipal de Tramandaí decretou Estado de Calamidade Pública para fins de prevenção e enfrentamento à pandemia, tendo como ações o fechamento do comércio e do prédio da Prefeitura Municipal pelo período de sete dias, com possibilidade de ampliação. No bojo dessas ações, as escolas permaneceram fechadas, funcionando no sistema *home school* até março de 2022.

A pandemia da Covid 19 impactou diversas atividades, setores e domínios da vida social. Com impactos gravíssimos na saúde, a pandemia produziu repercussões, tensões e mudanças na economia, no turismo, na indústria, na segurança alimentar e nutricional e na educação. A organização de direitos humanos *Human Rights Watch* (HRW), que trabalha em diversas localidades ao redor do mundo, entrevistou 470 alunos, pais e professores em 60 países entre abril de 2020 e abril de 2021, quando divulgou um relatório de 125 páginas abordando a questão das desigualdades no direito à educação das crianças (HRW, 2021). A intensa dependência do ensino à distância, pontua o relatório, exacerbou a já desigual distribuição de apoio à educação, pois muitos governos não tinham políticas, recursos ou infraestruturas para implementar o ensino à distância de uma forma que garantissem que todas as crianças pudessem participar em condições de igualdade. Ainda de acordo com o relatório, em maio de 2021, 26 países mantinham fechadas escolas e, em

outros 55 países, escolas permaneciam parcialmente abertas apenas em alguns locais ou apenas para alguns níveis de ensino. Segundo a UNESCO, estima-se que 90% das crianças em idade escolar no mundo tiveram sua educação interrompida pela pandemia (HRW,2021).

Inspirado por esse relatório, esse Trabalho de Conclusão de Curso busca analisar as repercussões da Covid 19 na Educação Básica do município de Tramandaí, Rio Grande do Sul. De modo particular, procuramos responder ao seguinte interrogante: Como a pandemia da Covid-19 afetou a rotina escolar e os processos de ensino e de aprendizagem em séries iniciais do Ensino Fundamental no referido município? Seriam os impactos evidenciados no relatório também sentidos no município litorâneo do Rio Grande do Sul? Seriam os impactos da pandemia aqui homogêneos ou igualmente se manifestaram de modo distinto de acordo com as desigualdades sociais?

Para responder a essa questão, selecionamos duas escolas com séries iniciais, do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, as quais apresentam dinâmicas, condições e públicos distintos. A primeira instituição é a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Dom Pedro I que conta, atualmente, com 930 alunos (as) e 76 funcionários (as) e professores (as). Sendo por origem e tradição uma Instituição Comunitária, a Escola Municipal de Ensino Fundamental está atenta também para questões sociais de sua área de abrangência, criando projetos especiais e parcerias que venham contribuir para uma melhor qualidade de vida aos que vivem e dos que dela dependem (SMEC, 2022). Localizada na Avenida João de Magalhães, bairro denominado Parque dos Presidentes, a escola atende escolares cujas famílias podem ser consideradas de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade social. Conforme exposto no Programa de Regularização Fundiária Plena e Integral e de Melhor Utilização dos Assentos Precários da Prefeitura Municipal de Tramandaí (Lei 3488/2013),

(...)“a precariedade dos assentamentos das populações de mais baixa renda concentram-se em maior escala, num grande setor da cidade formado por vários bairros: Parque dos Presidentes (Aguai e Zona Nova Extensão Sul], São Francisco I e II, e Jardim Atlântico (...)” (TRAMANDAÍ, 2013).

A segunda instituição é a Escola Municipal de Educação Fundamental (EMEF) General Luiz Dêntice, localizada em área mais central, atualmente com 540 alunos e 52 funcionários e professores (TRAMANDAÍ, 2022). A Escola atende a comunidade do bairro São José e bairros adjacentes com estudantes pertencentes às classes menos favorecidas e outros com condições socioeconômicas mais estáveis (SMEC), 2022). As funções mais comuns que alguns dos pais exercem são as de operários da construção civil, comerciantes, catadores de resíduos sólidos, serviços domésticos.

Como aponta a literatura, a carência de rede de internet, luz em residências, aparelhos celulares em número suficiente que conseguisse atender à solicitação das escolas para o cumprimento das tarefas pelo meio virtual e, o despreparo intelectual, o analfabetismo, ou mesmo a falta de interesse por parte dos familiares para auxiliarem suas crianças nas atividades escolares, foram e são considerados fatores agravantes nas questões sobre o aumento da desigualdade social (HRW,2021). Embora fundamentais no combate ao vírus (BARBOSA et al. 2022), o fechamento temporário das escolas colocou em evidência as disparidades econômicas, culturais e de acesso à educação. Assim, a comparação de duas escolas distintas permitirá analisar os impactos da pandemia e, igualmente, verificar a influência das diferenças sociais.

Com essa delimitação, esse trabalho tem como objetivo geral analisar o modo como a pandemia da Covid 19 afetou a rotina escolar e os processos de ensino e de aprendizagem em séries iniciais do Ensino Fundamental em duas escolas do município Tramandaí no período de março de 2020 a março de 2022. A partir desse objetivo geral, delineamos três objetivos específicos, sendo eles: i) pesquisar as mudanças na rotina escolar (professores, servidores e estudantes) provocada pela pandemia da Covid 19; ii) analisar as repercussões da pandemia da Covid 19 nos processos de aprendizagem dos escolares; iii) comparar os efeitos da pandemia da Covid 19 e as estratégias mobilizadas por diferentes escolas do município de Tramandaí.

A metodologia utilizada na presente pesquisa é de cunho qualitativo e foi desenvolvida a partir de revisão de literatura e de entrevistas com as direções das escolas (Direção e Vice-Direção das duas instituições), setores

pedagógicos de cada escola, profissionais regentes das turmas do 1º ao 5º ano (cinco - sendo três de uma Escola e duas de outra Escola) e os pais de alguns desses estudantes (três: dois da Escola A e um da Escola B, sendo três do sexo feminino). Ao total foram realizadas 14 entrevistas, as quais foram analisadas e cujos fragmentos são apresentados ao longo do Trabalho de Conclusão de Curso. Esses fragmentos serão identificados no texto de acordo com a seguinte convenção:

Escola A

Escola Municipal de Ensino Fundamental General Luiz Dêntice:

- Diretor Aa; Vice- Diretor Ab; Pedagógico Ac; Professores = A1, A2; Familiares = AA;

Escola B

Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro I:

- Diretor Ba; Vice-Diretor Bb; Pedagógico Bc; Professores = B1, B2, B3; Familiares = BA – BB.

A apresentação do trabalho foi organizada em mais cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta as duas instituições e a literatura utilizada no percurso da pesquisa de campo, as evidências apresentadas pelos especialistas sobre os desafios que estavam presentes no que diz respeito à recuperação da aprendizagem naquele período, as ações de enfrentamento pela Secretaria de Educação de Tramandaí trazendo questões sobre as dificuldades de acesso aos meios digitais e a importância do apoio familiar. O segundo capítulo apresenta a análise sobre as mudanças provocadas pela pandemia na rotina escolar das duas escolas estudadas. O terceiro capítulo aborda as repercussões da pandemia nos processos de aprendizagens dos estudantes. O quarto capítulo compara as estratégias mobilizadas pelas duas escolas no município de Tramandaí, Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Por fim, são apresentadas as considerações finais do trabalho.

COVID-19 E A EDUCAÇÃO

A pandemia do Covid-19 causou transtornos importantes no que se refere às lacunas nas aprendizagens das séries iniciais do Ensino Fundamental. Conforme pesquisa DATA FOLHA de 2020, quatro milhões de estudantes brasileiros, com idades entre 6 e 34 anos, abandonaram os estudos naquele ano, destes, 4,6% no ensino fundamental sendo a principal causa o fator socioeconômico de estudantes de classe social mais baixa.

Segundo matéria do *blog* Instituto Alicerce, em virtude da pandemia, quase todas as escolas no Brasil optaram por aulas online, o que contribuiu para que muitas crianças e jovens ficassem sem aulas já que 47 milhões de pessoas não têm acesso à internet (ALICERCE,2020). De acordo com a UNICEF (2020), entre os estados brasileiros que adotaram o ensino remoto, apenas 15% distribuíram dispositivos aos alunos, e menos de 10% subsidiaram o acesso à internet. Como consequência, 3,7 milhões de estudantes matriculados não tiveram acesso às atividades e não conseguiram estudar em casa.

Conforme declaração da diretora-geral adjunta de Educação da Unesco, Stefania Giannini, do diretor global de Educação do UNICEF Robert Jenkins e do diretor global de Educação do Banco Mundial Jaime Saavedra,

{...} “mais de dois anos após o início da pandemia de Covid -19, estamos testemunhando uma perda colossal no aprendizado das crianças. Menos da metade dos países está implementando estratégias em escala para que as crianças possam recuperar a aprendizagem perdida durante a pandemia. A menos que todos os países implementem e expandam programas nos próximos meses, correm o risco de perder uma geração” (UNICEF, 2020).

Com um total combinado de 2 trilhões de horas aula presenciais perdidas devido ao fechamento das escolas desde março de 2020, alunos ficaram com déficits nas aprendizagens e as mais atingidas foram as crianças que vivem na pobreza ou que dispõem de alguma deficiência (UNICEF, 2020).

As consequências observadas relativas às habilidades cognitivas (como compreender, interpretar, apreender e ler e escrever), nas quais todos os aspectos da educação são construídos, incluem uma grande preocupação e encontram-se presente nas intenções dos gestores e dos profissionais em Educação de Tramandaí. A redação do Referencial Municipal Comum Curricular, ao introduzir no seu texto a importância de organizar atividades pedagógicas está pensando sobre a qualidade na Educação,

“O Departamento Pedagógico da Smec justifica e orienta as escolas de Ensino Fundamental a organizarem atividades pedagógicas não presenciais, a serem disponibilizadas aos estudantes durante o período de suspensão das aulas, bem como após o retorno às aulas de forma presencial, para que os mesmos possam continuar desenvolvendo suas habilidades e competências nas diferentes áreas do conhecimento, e assim, garantir o cumprimento da legislação educacional vigente definidos pela Base Nacional Comum Curricular e expressas no Referencial Municipal Comum Curricular do Sistema Municipal de Ensino de Tramandaí, durante o período de isolamento social provocado pela pandemia do COVID-19.” (TRAMANDAÍ (SMEC, 2020))

Para fortalecer a garantia de direitos é preciso a ampliação, através de políticas públicas, da proteção integral das crianças e adolescentes, chamando a atenção para a necessidade de um coletivo intersetorial da sociedade civil e das famílias desses estudantes. É evidente que políticas, como a transferência de renda num cenário de exclusão escolar, se faz imprescindível (NATURA, 2022). O acolhimento às populações negras, indígenas e LGBT é fundamental para possibilitar que não tenham receio de comunicar suas dificuldades quanto à alfabetização no retorno às aulas, “combatendo as discriminações, impedindo que a cor, a classe ou o gênero sejam critérios subliminares e estruturais para a manutenção das desigualdades e para a exclusão de parcelas da população ao direito à educação” (UNICEF, 2021).

O impacto da pandemia na Educação se deu num cenário já fragilizado pelas profundas desigualdades sociais no país, quando os mais prejudicados são os sujeitos oriundos das camadas mais pobres da sociedade. A pobreza no Brasil têm sido um dos fatores que, ao longo dos tempos, chama atenção para a necessidade de elaboração de políticas públicas como o Bolsa Família, o Minha Casa Minha Vida, Cotas Raciais para ingresso das minorias nos

espaços de educação, aprendizagem e desenvolvimento científico. Destarte, compreende-se que uma educação de qualidade envolve trabalhar a inserção dos sujeitos de forma igualitária desde a educação básica.

Segundo dados da ONU, no mundo, uma em cada cinco crianças estavam fora da escola antes mesmo do Covid-19 e os prejuízos à educação já vinham sendo observados, sendo que o contexto pandêmico evidenciou essa discriminação e a exclusão na educação,

Com milhões de crianças privadas do direito à educação durante a pandemia, agora é a hora de fortalecer a proteção do direito à educação através da reconstrução de sistemas educacionais de melhor qualidade, mais equitativos e robustos”, disse Elin Martinez, pesquisadora sênior em educação da Human Rights Watch. “O objetivo não deve ser apenas retornar a como as coisas eram antes da pandemia, mas corrigir as falhas nos sistemas que há muito impedem as escolas de serem abertas e acolhedoras para todas as crianças” (HRW, 2021).

De acordo com Barbosa et al. (2022), a suspensão das aulas durante o período mais crítico da pandemia do novo coronavírus causou consequências nas aprendizagens de crianças com ou sem transtorno de neurodesenvolvimento. Enquanto se analisa o desempenho acadêmico da leitura, escrita e a matemática no Brasil, fazendo uma abordagem sobre a questão das desigualdades sociais, desenvolveu-se estudos sobre o ambiente doméstico e as dificuldades encontradas nesse ambiente no que se refere ao isolamento social e o ensino remoto. A literatura pesquisada investigou a gravidez precoce em adolescentes, o aumento das tarefas domésticas impossibilitando a continuidade dos estudos a partir de vários contratempos que foram surgindo nas populações na linha da pobreza com risco de vulnerabilidade social (ALICERCE, 2022).

A importância que a hora do lanche na escola tem na vida dos escolares apresentou-se, também, como uma discussão paralela às ações das secretárias de saúde no Brasil, estados e dos municípios (UNICEF, 2020). A atenção para a alimentação saudável e a falta dessas como fator prejudicial no desenvolvimento cognitivo das crianças e público em geral, esteve presente no contexto de fechamento de postos de trabalho, quando milhões de famílias

passaram a sofrer com a falta de alimentos e com o aumento de perecíveis trazendo à tona essa disparidade na questão alimentar.

No presente trabalho busca-se trazer reflexão sobre as evidências apresentadas, pelos especialistas, sobre os desafios que estavam presentes no que diz respeito à recuperação da aprendizagem, os conteúdos não incorporados e sobre as formas de “curar” as sequelas psicossociais que atingem os alunos e, não raras vezes, os professores (SENADO, 2022).

No próximo capítulo, procuraremos introduzir a realidade das duas escolas municipais referentes às repercussões da pandemia nos processos de aprendizagem, as dificuldades encontradas e as estratégias utilizadas para minimizar as possíveis lacunas nesses (as) estudantes. Para isso, como mencionado na introdução, recorreremos a depoimentos da comunidade escolar.

II - COVID - 19 E AS MUDANÇAS NA ROTINA ESCOLAR EM TRAMANDAÍ-RS

“Uma pneumonia de causas desconhecidas detectada em Wuhan, China, foi reportada pela primeira vez pelo escritório da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2019.

O surto foi declarado como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em 30 de janeiro de 2020. A OMS declarou, em 11 de março de 2020, que a disseminação comunitária da COVID-19 em todos os Continentes a caracteriza como pandemia. Para contê-la, a OMS recomenda três ações básicas: isolamento e tratamento dos casos identificados; testes massivos; e distanciamento social. O Ministério da Saúde editou a Portaria nº 188/GM/MS, de 4 de fevereiro de 2020, declarando Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, em razão da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID-19). Estados e Municípios vêm editando decretos e outros instrumentos legais e normativos para enfrentamento da emergência de saúde pública, estando, entre elas, a suspensão das atividades escolares” (TRAMANDAÍ, 2020 (PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL)).

O presente capítulo aborda os desdobramentos observados na rotina das escolas com a emergência da pandemia. As mudanças ocorridas na rotina das escolas, dos profissionais em Educação, dos estudantes e suas famílias no contexto pandêmico da covid-19, levaram as secretarias estaduais e municipais a realizarem ações emergenciais mediante resoluções e portarias, que apresentavam medidas provisórias conforme a necessidade e o aumento da contaminação.

Como mencionado na introdução, logo que a pandemia teve início, a Prefeitura decretou o fechamento das Escolas e a adoção do *home schooling*. O Departamento Pedagógico da SMEC justificava e orientava as escolas de ensino fundamental a organizarem atividades pedagógicas não-presenciais, a serem disponibilizadas aos estudantes durante o período de suspensão das aulas, para que os mesmos pudessem continuar desenvolvendo suas habilidades e competências nas diferentes áreas do conhecimento, e assim, garantir o cumprimento da legislação educacional vigente com relação à carga horária mínima para validação do ano letivo (TRAMANDAÍ, 2020). Nos períodos entre março e abril de 2020, orientou-se a rede escolar municipal, conveniada e privada, de educação infantil (na modalidade pré-escola) e de ensino fundamental a organizarem materiais/atividades a serem

disponibilizados aos alunos. Naquele momento existia um decreto de cancelamento das aulas presenciais, conforme consta na Medida Provisória nº 934 de 1º de abril de 2020, no Diário Oficial do Governo Federal, que “estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo e para enfrentamento da situação de emergência de Saúde Pública de que trata a lei nº 13.979 de 6 de fevereiro de 2020” (BRASÍLIA, 2020). As estratégias metodológicas a serem adotadas para a disponibilização dos materiais/atividades ficaria a critério de cada escola, podendo elas fazerem uso de recursos impressos (folhas impressas, livro didático, entre outros) e/ou digitais (*whatsapp, facebook, youtube*, entre outros) (TRAMANDAÍ, 2020 (CIRCULAR 026/2020. p.25)).

Com os escolares em casa, a Escola **B** organizou-se para não perder o contato com as famílias. Este não foi um elemento banal, considerando as dificuldades por conta da maioria dessas famílias não possuírem aparelho celular e/ou internet. Entretanto, considerando esse contratempo como fator que aprofundou as diferenças nas oportunidades de Educação e buscando minimizar as desigualdades, a Vice Direção relata como foram as dinâmicas de realização das *aulas online* e o reforço que foi necessário em determinado momento para incluir todos os estudantes durante o ensino remoto,

“As atividades impressas eram confeccionadas com todo o carinho pelos professores das diferentes turmas e disciplinas que compõem nosso currículo escolar do Ensino Fundamental e, as mesmas eram entregues quinzenalmente, obedecendo a todos os protocolos e cuidados exigidos. As turmas também foram atendidas pelos grupos de *WhatsApp*, mas sem atingir a todos e, os demais eram atendidos pelas atividades físicas. Também, juntamente com a SMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura) e, com a parceria do Conselho Tutelar foram realizadas busca ativas para resgatar alunos que não tinham sido atingidos ao longo da pandemia”. (Bb)

Conforme relato da Escola **A**, a maioria dos seus estudantes possuíam Internet em suas casas. Os materiais de estudos eram entregues aos estudantes de duas formas: encontros virtuais e presenciais. As aulas eram realizadas através de Plataforma virtual e, para aqueles que não tinham acesso à internet, eram disponibilizadas apostilas com leituras e atividades, as quais eram entregues na Escola para os pais (mães) e/ou responsáveis. Para manter e fortalecer os vínculos durante a pandemia, foram desenvolvidos atendimentos individuais pelos (as) professores (as) através do *whatsapp* e/ou

lives, sendo que, para aqueles estudantes sem internet e para alguns casos mais complicados, além das atividades impressas, eram realizados atendimentos presenciais pela equipe diretiva seguindo todos os protocolos de segurança como o distanciamento e a utilização de material de Equipamento de Proteção Individual (IPI), ou seja, máscaras, luvas, jalecos se necessário e álcool gel, inclusive para os familiares de seus estudantes. (AC). A partir destes desdobramentos, é observada a participação dos pais (mães) e/ou responsáveis no que diz respeito ao incentivo para as crianças não deixarem de lado as atividades a serem feitas em casa. O setor pedagógico da Escola **A** relata o que foi observado sobre o envolvimento dos familiares nessa questão,

“Àquelas famílias que se organizaram e se comprometeram com o processo estavam tranquilos e acompanharam bem. Já os que não possuem tal estrutura familiar, apresentaram maiores dificuldades e, como percebemos haviam manifestações de ansiedade nas famílias como um todo e uns souberam lidar melhor com essas atribuições enquanto outros precisaram de maior atenção, mas no geral nossa Escola não teve grandes problemas quanto ao acesso, mas quanto ao envolvimento dos pais houve pequenos casos que conseguimos resolver a contento. Buscamos o diálogo, orientamos da melhor forma sobre todas as dificuldades que iam se apresentando”. (AC)

Professores precisaram se adaptar às novas formas de contato com seus alunos: precisaram aperfeiçoar-se quanto às questões que envolviam o ensino remoto; necessitaram reformular suas rotinas domiciliares, sendo que, alguns, além de seus alunos tinham também filhos em casa que estavam passando pela mesma apreensão nesse novo modelo de estudo não-presencial. As dificuldades estão relatadas nos depoimentos dos Professores (as) da Escola **A**,

“Foi muito difícil esse modelo de ensino em que tínhamos que nos contentar em estarmos próximos de nossos (as) alunos (as) somente através da tela do computador ou do celular. O ensino à distância, no início, foi um desafio, o principal era de que os (as) alunos (as) conseguissem acompanhar as aulas remotas e adquirissem conhecimento. Entretanto, houve alguma resistência quanto à participação das aulas *online*, sendo necessário que solicitássemos aos pais e responsáveis auxílio para continuar incentivando as crianças em casa (...) convergindo sempre com a questão das tecnologias, é muito importante, na sequência, a capacitação de uso das ferramentas digitais para todos (as) docentes, pois percebemos que atravessamos por esse processo adquirindo maior conhecimento de manuseio. Então, torna-se necessário uma formação específica e contínua nesse campo das tecnologias. (A1, 1º ANO)

“Nós, os (as) professores (as), tínhamos o desafio principal de nos adequarmos aos métodos e dominar ferramentas então desconhecidas para uma boa parte dos (as) colegas e de adequar tudo isso na nossa vida cotidiana, com todas as alterações que o momento exigia. Foi cansativo e não foi fácil, mas tentamos fazer nosso melhor”. (A2, 3º ANO)

Consegue-se perceber que os relatos apresentados convergem para as questões da presença física ocorridas quando das aulas presenciais e às novas ferramentas tecnológicas necessárias para o desenvolvimento no ensino remoto, a participação e o envolvimento dos familiares e as dificuldades encontradas para o manuseio destas, tanto para agentes em Educação quanto para as famílias de seus escolares,

“O COVID-19 nos distanciou de nossos alunos, transformando o contato professor - aluno em imagens numa tela ou meros relatos escritos de atividades remotas realizadas sem “olho no olho”, sem a parte sensorial desta interação pedagógica. Os celulares e computadores foram os principais materiais didáticos que atuaram nessas “aulas virtuais”. Apostilas com atividades para serem feitas em casa foram disponibilizadas aos alunos, para que fosse dada uma sequência ao processo de aprender e ensinar (...). As principais dificuldades foram o acesso ao meio virtual por parte dos alunos. Nem todos disponibilizavam destes recursos em suas casas, o que dificultou a uniformização da metodologia a ser aplicada, exigindo que se oferecesse mais de um formato de distribuição de atividades, no caso, então, as atividades impressas para serem realizadas em casa”. (B1, 1º ANO)

“As dificuldades foram as tecnologias. As crianças não tinham internet em casa, luz, celular e, nós, professores, tivemos que nos adaptar, melhorar nossa internet também. Pais analfabetos, com pouco estudo, dificultava bastante no retorno das atividades (...). Na escola foi professor de informática para explicar pros professores e pais como manusear no celular, *notebook*, computador, o que os alunos tivessem em casa pra ajudar (...). Mensagem *whats* e por celular. Eu tive três alunos apenas com acesso as aulas *online* e os demais eram entregues os materiais impressos na Escola e em casos especiais, na casa das crianças. Foi bem dramático mesmo, ruim, a internet, o ponto, a família e o barulho, a todo momento caía a apresentação e as vezes o aluno não retornava. Penso que seria mais avaliativo se o processo fosse contínuo e não foi assim. Hoje isso faz parte das ferramentas usadas pelos profes. As dificuldades foram grandes para manuseio, não tínhamos práticas para situações complexas, os mais novos conheciam melhor mas todos tiveram de fazer pesquisa”. (B2, 1º ANO)

“Utilizamos atividades impressas plataformas digitais (*Classroom, Meet* e grupos de *WhatsApp*). As mudanças foram o uso das tecnologias digitais, grupos intercalados e pequenos em sala de aula e protocolos de prevenção. Professores tiveram que investir em equipamentos mais sofisticados por causa da demanda de trabalhos (celulares e computadores e internet. Em relação aos alunos, muitos alunos não têm celular nem computador para poder assistir as aulas e nem internet. Para os professores foi muito cansativo, desde a preparação das aulas até as apresentações. Para os alunos que não tinham acesso as aulas remotas, foi oferecido atividades impressas o que demonstrou grandes problemas de comunicação como vimos” (B3, 3º ano)

Docentes que estavam no trabalho remoto sentiram o impacto desse período nas suas relações profissionais e familiares. A partir do “novo normal” e das mudanças nas formas de conviver e de trabalhar, esses (as) profissionais precisaram organizar o tempo para dar atenção às suas próprias crianças em idade escolar, seus familiares e alunos (as), para tanto, era necessário fazer adequações para desenvolver com qualidade o trabalho remoto. Segundo o depoimento de uma Professora da Escola **A**, os contratempos atingiam suas rotinas de convivência e causavam transtornos nas famílias que se defrontam com questões pontuais no âmbito familiar,

“Ficava muito difícil de concentrar, o barulho da televisão, do cachorro, das crianças pequenas, tudo agravava, mas tínhamos uma realidade bem específica entre todos nós que era a questão de termos de trocar nosso plano de internet por um mais potente, pois caía a rede toda hora, o celular não “segurava” tanta informação. Foi muito complicado e além do mais, existia a resistência de alguns alunos para participar das aulas virtualmente e isso agravava ainda mais o que percebíamos que era a falta de rede de internet nas famílias, a falta de luz ou de aparelhos suficientes e, principalmente, a ausência de mães ou responsáveis para ajudar na hora das atividades, tínhamos uma realidade ruim do desemprego e, quando surgia alguma oportunidade de trabalho, os estudos de suas crianças ficavam em segundo plano” (A2, 2022).

As mudanças ocorridas a partir do distanciamento social e com a introdução de novas ferramentas digitais na Educação permaneceriam. Conforme relato de uma Professora da Escola **A**, podemos observar o quanto foi importante a ajuda de Professores (as) mais jovens e com maior facilidade de acesso às plataformas disponibilizadas pela SMEC em Tramandaí,

“no decorrer do processo percebemos a necessidade de unir forças para o enfrentamento ao Covid-19, os professores mais jovens possuíam maior facilidade em manusear as ferramentas digitais, eles otimizam o tempo inclusive auxiliando os professores com maior dificuldade e que estão perdidos com tantas ferramentas novas e isso acabou sendo de grande ajuda” (A1).

Trazendo a questão da resistência dos estudantes no que se refere ao ensino e aprendizagem no ensino remoto, a Escola **A** afirma que, no geral, os estudantes estão acostumados a metodologias passivas, o que dificulta no momento em que é exigido o gerenciamento de seu próprio estudo (Ac). As entrevistas realizadas informam sobre esse comportamento resistente dos (as) alunos (as) para participarem das aulas *online* e as mudanças ocorridas que alteraram a relação aluno-professor, professor-aluno.

Durante o período pandêmico, as condições das famílias dos escolares se agravam e houve aumento da desigualdade social. São realidades a considerar para análise, evidenciando os elementos que levaram a desmotivação desses (as) estudantes a continuarem participando das aulas remotas. Seja por sentirem falta da Escola com aulas presenciais, da orientação do professor ou do convívio com os (as) colegas, a dificuldade de acesso, os familiares que não conseguiam dar o apoio necessário nos estudos ou por estarem desempenhando outras tarefas no ambiente doméstico, foram elementos cruciais que compuseram uma narrativa de negação e contribuíram para desmotivá-los.

Na Escola **B**, as ações para o enfrentamento ao Covid 19 foram sendo adaptadas com as novas ferramentas tecnológicas, possibilitando maior domínio e aprendizagens a cada período, conforme relato da Direção da Escola,

“No princípio, não tínhamos ideia do tempo estimado que ficaríamos longe de nossos alunos, portanto, confeccionamos apenas algumas atividades físicas, para que os mesmos não ficassem totalmente distante da escola (...) de acordo com a realidade de nossa comunidade escolar, fomos adaptando situações como: criação de grupos de *whatssApp*, vídeos interativos, atividades *online* e impressas, entre outros” (Bb).

“Nossa maior dificuldade foi manter o contato com nossos alunos, pois já era uma realidade bem complicado antes da pandemia, a maioria de nossas famílias não possuem número permanente de celular o que dificulta essa aproximação com a Direção da Escola e com os (as) Professores (as)”. (Ba, 2022).

Analisando as entrevistas da pesquisa de campo, identificamos alguns fatores de desigualdade, não só entre os estudantes e seus familiares, mas também, entre os profissionais em Educação. Seja por não possuírem uma boa conexão de internet ou domínio das ferramentas tecnológicas, seja porque precisam trabalhar e, igualmente, estudar de dentro de suas casas, comprometendo a atenção e o tempo dispensado aos seus familiares. Frente às adversidades para a escolarização nesse período e buscando reduzir os impactos futuros na alfabetização dos estudantes, a Escola **B** faz importante observação sobre o trabalho desenvolvido,

“Nossa única saída foram as atividades impressas que eram confeccionadas com todo o carinho pelos professores das diferentes turmas e disciplinas que compõem nosso currículo escolar do Ensino Fundamental e, as mesmas eram entregues quinzenalmente, obedecendo a todos os protocolos e cuidados exigidos. As turmas também foram atendidas pelos grupos de WhatsApp, mas sem atingir a todos e, os demais eram atendidos pelas atividades físicas. Também, juntamente com a SMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura) e, com a parceria do Conselho Tutelar foram realizadas busca ativas para resgatar alunos que não tinham sido atingidos ao longo da pandemia”. (Bc, 2022)

Os obstáculos existentes fazem parte de uma realidade que está associada às contingências impostas pela pandemia do Covid-19. Nos depoimentos das escolas **A** e **B**, o desemprego, o aumento de preços dos alimentos, a rotina transformada com as famílias cotidianamente convivendo e/ou trabalhando e estudando em suas casas estiveram bastante presentes nos relatos dos familiares ouvidos. Segundo uma mãe de quatro filhos estudantes na Escola **B**,

“Tivemos muitas dificuldades, alimentares e de trabalho na família, também tivemos muita dificuldade para acessar as aulas *online*, a gente só tinha um celular funcionando bem, mas ficava a maior parte do tempo com meu marido e, mesmo quando ele deixava pra as crianças usarem, a nossa internet não ajudava, os créditos acabavam muito rápido. Não temos internet em casa” (BA).

Ainda sobre as dificuldades quanto ao acesso, os pais desses (as) estudantes relataram não conseguirem que os (as) filhos (as) prestassem atenção, porque as dificuldades iam além da criança querer estar presencial na Escola e com o apoio do (a) professor (a),

“(…)quando conseguiam acessar, que eram raras as vezes, eram resistentes para fazer e nós não conseguimos auxiliar nos estudos por não entender os conteúdos, não me lembrava mais e eu tive que trabalhar fora alguns dias da semana por um bom tempo e isso dificultou bastante (...) a merenda escolar fez muita falta, mas recebemos auxílio alimentar de eventos que a escola fez na comunidade pra nos ajudar e doações da comunidade evangélica do bairro e, também, tivemos o auxílio do Bolsa Família”. (BB, 2022)

Em depoimento, uma profissional da Educação da Escola **A** relata, em dois momentos de sua entrevista, observações sobre as mudanças ocorridas na sua rotina pessoal e os desdobramentos para a alfabetização de sua turma de 5º ano refletindo sobre a importância do apoio familiar nos estudos e do trabalho coletivo frente aos desafios do período, pontuando a pesquisa como ferramenta indispensável para aprendizagem,

“Foi difícil, tive que trocar meu plano de Internet para um mais potente, pois nas aulas *online* acabava travando as vezes, precisei adaptar um cantinho na minha casa para dar aulas, pois a família estava em casa. Meus planejamentos, eu fazia a noite, quando meu filho estava dormindo, pois ele tinha 3 anos e precisava dos meus cuidados, pois também estava com aulas *online*”. (A3)

“Nós, os professores, tivemos de aprender a usar essas ferramentas sozinhos no início, sem o auxílio de outros profissionais. A maior dificuldade enfrentada por todos, foi encontrar um lugar tranquilo em casa para assistir as aulas, pois tinha crianças chorando, obras, carro de som, conversas dos familiares, som da TV e do rádio. Mediante essas dificuldades desenvolvemos muita pesquisa, troca de ideias com colegas, trocávamos nos grupos o passo a passo de como entrar nas salas virtuais. Durante as aulas online, os alunos apresentaram alguma dificuldade para realizar as atividades, precisaram do auxílio da família, os familiares conseguiam ajudar os filhos na maioria das vezes, pois conseguiam explicar as atividades e os conteúdos, s pais relataram falta de paciência em determinados momentos mas no geral tudo transcorreu bem. Atualmente trabalha-se com repactuação curricular para garantir evolução no processo de ensino e aprendizagem dos nossos alunos com alguma dificuldade e com os que chegaram para nós evadidos de outras escolas”. (A3)

Destarte, as dificuldades relatadas por todos os atores envolvidos e transcritas neste presente capítulo colaboram com as referências existentes na literatura brasileira e mundial sobre um período de calamidade pública que se alastrou pelo mundo a partir de 2019. O planejamento de gestores e suas equipes são fundamentais para continuarmos buscando equidade no que tange às desigualdades sociais nesse contexto apresentado. Os (as) Professores (as)

procuram manter-se, a partir dessas experiências, aperfeiçoando-se nas ferramentas digitais existentes no mundo moderno.

No começo foi difícil como relatam os entrevistados. Professores (as) agora compreendem a necessidade de estarem se aperfeiçoando nas novas tecnologias, pois estamos vivendo em uma era digital e a permanente qualificação é fundamental conforme realto a seguir da Esocla **B**,

“As aulas foram desenvolvidas para estimular, despertar o interesse e promover momentos de descontração, e aprendizagens de forma divertida. Utilizamos *Google Classroom, Zoom Meetings, Power Point, Word, YouTube* e aprendemos na prática, aos poucos, mas descobrimos novas formas, precisamos continuar nos aperfeiçoando, mesmo que alguns profissionais não encontraram dificuldades é o momento de continuar esse avanço tecnológico no interior das escolas como uma formação constante”. (B2, 2022).

Buscando analisar as consequências das aulas remotas, no que se refere ao impacto do desenvolvimento cognitivo dos (as) alunos (as), no próximo capítulo faremos uma análise dos impactos verificados na aprendizagem de estudantes do 1º ao 5º nas duas escolas municipais em Tramandaí. Com as mudanças estabelecidas nas rotinas escolares, foram adotadas medidas para uma nova rotina pedagógica a partir das atividades não-presenciais no município (TRAMANDAÍ,2020), sendo assim, iremos verificar como essas comunidades escolares sentiram os impactos do distanciamento físico na escolarização dessas crianças.

III - COVID – 19 E AS REPERCUSSÕES NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM EM TRAMANDAÍ-RS

“Se existe algo que é consenso entre os educadores é esta ideia de que “a aprendizagem acontece na interação entre os sujeitos e o mundo. Essa concepção, defendida por grandes pesquisadores da epistemologia da aprendizagem como Piaget, Vygotsky, Wallon e o brasileiro Paulo Freire, segue ainda muito atual”. ((SMEC)TRAMANDAÍ, 2022)

O presente Capítulo irá analisar, a partir dos relatos de gestores, professores (as), pais (mães) e/ou responsáveis, os efeitos da Covid-19 e o impacto nos processos de aprendizagem das crianças. A partir de depoimentos, iremos gradualmente identificando os impactos na aprendizagem no que se refere às etapas que compreendem as séries iniciais do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, procurando desenvolver análise sobre os efeitos e os impactos no processo de escolarização e das ações de enfrentamento às dificuldades que foram surgindo durante o ensino remoto nas escolas **A** e **B**.

A Escola **A**, que está localizada em área urbana e central em Tramandaí, traz relato de profissional do setor pedagógico sobre as estratégias utilizadas no processo de aprendizagem nesse período e os métodos de trabalho que visavam maior aproximação com os (as) estudantes e seus familiares,

“Foi realizado atendimento individual pelo professor através do *whats*, *lives*, alguns casos mais complicados foram atendidos pela equipe diretiva, na escola e de forma presencial. Procuramos desenvolver diálogo permanente com as famílias através de orientações individuais aos estudantes com maiores dificuldades na aprendizagem e, também, procuramos fazer encaminhamento a profissionais da saúde naqueles (as) estudantes que necessitavam de maior incentivo e acompanhamento para os estudos”. (AC)

A Escola **B** relata sobre como foi o enfrentamento ao Covid 19, no que diz respeito aos métodos do trabalho docente nesse período e quais seriam as principais mudanças e adaptações realizadas pela Escola no início e ao longo do Covid-19. As escolas em Tramandaí buscaram superar os estragos que a pandemia ocasionou na aprendizagem no período de estudos não-presenciais, paralelo a isso, as ações foram pontuais e procuravam alcançar àquelas

famílias mais vulneráveis em questões pertinentes da comunidade escolar conforme o relato da Vice-Diretora,

“Tivemos que, além de fazer um trabalho de resgate e conscientização para que pudessem participar das atividades impressas e demais iniciativas, também realizamos ações sociais, como: entrega de alimentos, roupas, calçados, entre outros; o que não é muito diferente no dia-a-dia de nossa escola, pois estas ações já são uma constante, mas se intensificaram ao longo da pandemia pela situação financeiras de nossas famílias”. (Bb)

Ainda pontuando as dificuldades apresentadas pelos (as) estudantes, a Escola **B** relata sobre o retorno das aulas presenciais e o que foi observado quanto aos déficits na aprendizagem, abordando a importância da socialização da criança nesse processo. A Escola também relata, ainda, os problemas identificados na alfabetização que foram se intensificando ao longo do período pandêmico mostrando a necessidade de trabalhar o desenvolvimento emocional das crianças na Escola,

“As crianças ficaram dois anos em casa sem rotina, com excesso de telas, foram as mais prejudicadas com a pandemia, com ambiente carregado, não tiveram socialização da escola. Então tudo isso está se refletindo no retorno, sendo assim o planejamento foi feito com recapitulação de habilidades, trabalhando as habilidades emocionais, sendo que cada dia as aulas foram sendo desenvolvidas conforme o crescimento da turma, no começo do ano letivo muitas dinâmicas interativas e atividades de socialização. O foco foi alfabetizar e não ficar querendo dar conta de conteúdos, e procurando trabalhar em sala de aula aquilo que interessa ao aluno neste momento de pós pandemia. Foi muito angustiante para nós, professores, foi uma mudança rápida com as novas tecnologias e muita demanda para o professor, pois tudo ficou para o professor desde das atividades até a questão de seus recursos (aparelhos, luz, internet, manutenção de seus equipamentos e sem contar o desgaste emocional). E sem falar que a aprendizagem se dá em contato com o outro na troca, na fala, nas emoções e no ensino remoto isso foi difícil. O comportamento da criança é comunicação e isso faltou para elas na pandemia, por isso que priorizamos a acolhida com cuidado e carinho trabalhando as habilidades emocionais. (B3).

Segundo relato da Direção da Escola **B**, apoio familiar tornou-se fundamental na educação das crianças, exigindo novas adaptações no ambiente domiciliar,

“A solicitação de apoio da família tem sido uma constante (...) em relação à defasagem no ensino e na aprendizagem, são os atendimentos em sala de apoio e, os professores que possuem janelas (horas vagas) em seus atendimentos que estão trabalhando neste apoio pedagógico, com aulas de reforço nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Além, é claro, de uma reformulação em nosso currículo escolar, para procurar amenizar essa situação, focando no que realmente necessitamos para promoção de uma educação voltada a atender essa demanda.” (Bb)

Retomando do período de março de 2020 quando inicia o ensino remoto até março de 2022 com o retorno das aulas presenciais, iremos acompanhar o relato de professoras do 1º ao 5º ano das séries iniciais no Ensino Fundamental da Escola **A** e da Escola **B**. Os relatos descrevem comportamentos típicos do transtorno de ansiedade e reconhecem que as habilidades cognitivas dos (as) estudantes foram afetadas quanto à capacidade de atenção para ler e escrever prejudicando, assim, o desenvolvimento da escrita simbólica que se torna fundamental para identificar formação e regularidades de sequências numéricas na aprendizagem,

“Os alunos chegaram, na sua maioria, com muitas dificuldades de ouvir, compreender e reconhecer situações do dia-a-dia escolar. Todos necessitaram de crachás para escrever seus nomes; Não reconheciam as vogais e consoantes (alfabeto); Com pouca noção de pintura, recorte e colagem; Pouco entendimento relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino); Também com pouco entendimento nas unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois). Chegaram na sua maioria com bastante dificuldade em respeitar regras de convívio:

-Não utilizam as palavras como: obrigado, com licença e desculpas;
-Não aguardam sua vez de falar (muita dificuldade de ouvir)”. (A1, 1º ANO)

“Os alunos perderam o vínculo com a Escola, com a rotina do ambiente escolar, (...) foi uma dificuldade a questão de reinserir o alfabeto e os numerais, porque as crianças perderam o contato físico com aquilo ali. Alguns alunos, naquele período, não estavam frequentando a Educação Infantil ou tinham frequentado um pouco e depois abandonaram. Hoje estamos observando as dificuldades na leitura e no fato de que não reconhecem sílabas e, ainda, temos a questão dos pais que não acompanham as reuniões quando eram chamados, não conseguiam atender chamada de vídeo por várias questões ou até mesmo presencial seguindo os protocolos de distanciamento e todos os cuidados. Ainda falta esse apoio familiar. Estamos trabalhando na construção de sílabas e na parte numérica, a questão dos cálculos e já percebemos alguns alunos com bastante dificuldade. É uma luta contínua para conquistar em 2023 (...) pois alguns poucos já estão conseguindo escrever, mas, como os demais, possuem dificuldades na leitura . (B1, 2º ANO)

Existe similaridade entre os depoimentos dos docentes de que a escolarização dos (as) estudantes já preocupava mesmo antes da pandemia. Como nos relatos anteriores, as questões da família, das novas tecnologias, do acesso à internet de qualidade causavam preocupações no que se refere ao acolhimento dessas crianças após longo período longe da Escola. Torna-se fundamental que todas as observações que o educador conseguir recolher a partir das experiências vivenciadas com as crianças, sejam subsídios para continuar o planejamento de estratégias pedagógicas que ajudarão as crianças no processo de readaptação (TRAMANDAÍ, 2021) e, na formulação de futuros projetos pedagógicos para atender as demandas identificadas no processo de alfabetização daquele período,

“A defasagem de aprendizagem já existia antes da pandemia, a pandemia acelerou mais ainda. Muitos não retiraram e nem participaram das atividades, algumas atividades foram realizadas pelos pais e sem reprovação. Está sendo desenvolvido a recapitulação das aprendizagens dos anos anteriores, sem contar que não depende só do professor e de seu planejamento. O aluno tem que estar na escola e a família tem que dar apoio em casa. Estamos tentando através de aulas expositivas e dinâmicas interativas”. (B2, 1º ANO)

Está claro que, na presença de tantos contratempos, os (as) docentes procuraram adequar-se à nova forma de interagir com seus estudantes preocupando-se sempre com a realidade social de cada família envolvida. Era fundamental que as famílias estivessem participando e apoiando as crianças em casa, mas também eram compreendidos nas suas dificuldades,

“Tivemos muitas dificuldades por falta de aparelho celular ou computador em casa dos alunos, pois não possuem acesso à internet gratuita, já que para poder ter essa tecnologia você tem que ter um bom aparelho, manter uma conta telefônica e uma rede boa de internet paga. Muitos não retiraram e nem participaram das atividades, algumas atividades foram realizadas pelos pais e sem reprovação. Está sendo desenvolvido a recapitulação das aprendizagens dos anos anteriores, e o aluno tem que estar na escola e a família tem que dar apoio em casa. Muitos alunos faltam à aula prejudicando seu aprendizado, às vezes o aluno nem tem maiores dificuldades e que por não estar presente, perde parte do processo de aprendizagem”. (B3, 3º ANO)

Qualificar a Educação passa por compreender que a instrução escolar não é apenas transmitir conhecimento. A alfabetização das crianças passa por pensar sobre como os estudantes menos favorecidos conseguem avançar na sua educação e isso está diretamente ligado ao apoio que eles recebem, tanto da família como na Escola. Nesse contexto, devemos pensar sobre as dificuldades do ensino à distância e a qualificação permanente dos (as) professores (as) que se tornou necessária a partir do período pandêmico conforme os relatos apresentados,

“Durante as aulas *online* os alunos apresentaram dificuldades para realizar as atividades, por falta do auxílio da família, muitos familiares não conseguiram ajudar os filhos, pois não sabiam realizar e explicar as atividades, pois estudaram até a 4ª série, outros não lembravam dos conteúdos, falta de paciência. Estamos trabalhando com repactuação curricular. No começo foi difícil, mas agora entendo que é necessário, pois estamos vivendo em uma era digital e não encontrei dificuldade para manusear essas ferramentas. Foi observado algumas dificuldades de transtorno de neurodesenvolvimento em crianças com desenvolvimento típico, muitos alunos estão desenvolvendo de acordo com suas faixas etárias, outros estão além, pois são muitos curiosos e usam a tecnologia para sanar suas dúvidas e buscar novos conhecimentos, mas também tenho alunos que estão atrasados em relação ao esperado para sua idade. Essa experiência, no que diz respeito ao fator emocional no trabalho remoto e sem o contato físico com os estudantes, foi muito difícil, pois não tinha o olhar nos olhos, sentar do lado e mostrar como fazer, e também muitas responsabilidades, diversas planilhas para preencher, avaliar o aluno por atividades que você não tinha certeza se foi realmente o aluno que fez”. (A2, 5º ANO)

Além disso, devemos considerar a complexidade dos vários fatores de dificuldades das famílias. Sendo assim, acompanharemos a narrativa de familiares e/ou responsáveis dos (as) estudantes quando o assunto é a Escola e a aprendizagem dos (as) filhos (as) durante e pós-pandemia. Para responder a essas questões traremos partes dos relatos das (os) mães (pais) da Escola **A** e Escola **B**:

“Foi um pouco complicado porque meu marido e eu tivemos que transferir nossos trabalhos para nosso ambiente doméstico, as coisas ficaram muito confusas no início e tivemos alguma dificuldade para nos adaptar ao “novo normal”, o fato de estarmos todos em casa e com os compromissos diários foi bastante desafiador, mas ao longo do período fomos nos ajustando e colaborando, também, com a Escola do meu filho no que diz respeito a nos organizarmos para dar todo apoio de que ele precisava”. (AA)

“Tivemos problemas financeiros em casa, meu marido foi demitido do trabalho e precisou ir buscar oportunidades distante de casa e só voltava aos finais de semana, tentamos acompanhar as aulas *online* mas foi bem difícil. Eu tinha um celular que não funcionava direito e nem sempre eu tinha créditos suficientes para acompanhar as aulas. Veja, tenho quatro filhos na Escola e cada um de uma série então não tinha como. Acabava buscando as folhas com atividades na Escola, mas eu não conseguia auxiliar muito pois estudei até 4ª série e mesmo assim não ajudou, eu não lembro do que eu estudei na época, lembro muito pouco”. (BB)

As adequações no ambiente doméstico durante o período do Covid-19 indicam o quanto as famílias tiveram de se esforçar para atender suas crianças e continuar desenvolvendo trabalho remoto frente às contingências que estavam ocorrendo. As dificuldades demonstram o quanto a pandemia exigiu, de todos (as), para que esses esforços resultassem no melhor desempenho da Educação dos (as) estudantes durante o processo,

“No começo achamos que poderíamos dar conta, sou eu, meu marido, minha avó, uma filha de seis meses e meu filho que tem 8 anos, então achamos que passaríamos por isso sem problemas, mas não foi o que aconteceu, meu marido perdeu o trabalho e eu já não estava trabalhando por conta da pequena, aí cortaram nossa internet, teve um tempo que ficamos sem luz também, a gente estava vivendo com o auxílio da família e, as vezes, recorriamos as ações da escola para buscar alimento”. (AB)

As limitações apresentadas pelas referidas famílias possuem similaridades quanto à questão do desemprego. O impacto da pandemia repercutiu diretamente nas vidas desses indivíduos pois com o maior tempo de permanência das pessoas em casa, inevitavelmente, houve o aumento do consumo de alimentos. Segundo o relato de mães da Escola **A** e da Escola **B**, esse fator foi um dos agravantes pontuais no período, quando puderam contar com algumas doações das casas de congregação religiosa da comunidade, assim como, as ações que foram desenvolvidas pela SMEC em Tramandaí, porque como as famílias relatam, não saberiam o que fazer para enfrentar tantas adversidades,

“Os alimentos tiveram um aumento assustador e o desemprego também. Muitos puderam contar com a solidariedade de várias pessoas e a Prefeitura ajudou bastante com doações de comida pronta feitas pelas tias da cozinha das escolas, era tudo muito bom, mas a questão urgente de todos da comunidade era arrumar trabalho e vagas não existiam naquele período”. (AA).

“Foi uma situação fora do comum, as crianças estavam acostumadas com as refeições na Escola, meus quatro filhos sabiam que todos os dias eles poderiam contar com esse lanche, que não precisavam se preocupar com o café da tarde porque tinham lá e foi um gasto a mais com eles diariamente em casa e fez muita diferença no nosso orçamento, muitos dias em casa e tudo muito caro pra comprar”. (BB)

Além disso, é preciso considerar as lacunas identificadas na aprendizagem a partir dos depoimentos para podermos desenvolver um pensamento crítico sobre os impactos sentidos na alfabetização. Conforme familiares da Escola **B**, suas preocupações se concentravam nos saberes apreendidos por suas crianças durante o período pandêmico,

“Minha família tem refletido como que irão fazer para recuperar tudo que não aprenderam, porque esse ano não conseguiram avançar. Meus dois filhos mais velhos não estão lendo bem. Tenho cinco filhos e quatro estão na Escola, a mais velha no sexto ano já consegue ler sílabas pequenas, juntar as letras, ela consegue, mas ainda não lê corretamente, até consegue saber o que está escrito, mas de repente não lembra mais, ela me disse que está com dificuldade de se concentrar e meu filho que está no quinto ano a mesma situação”. (BB)

“Dos meus quatro filhos, nenhum deles conseguiu acessar as aulas virtuais porque o meu aparelho celular não aceitava o aplicativo e quando eu buscava as atividades na Escola eu não conseguia auxiliar muito porque eu não entendia a maioria do que estava no papel, então eles ficavam sem aprender e eu sem conseguir dar o apoio que eles precisavam”. (BA)

Como podemos observar as questões referentes às ferramentas tecnológicas, o acesso e o desemprego no período do ensino remoto estão interligados e acabam por aprofundar as diferenças entre alunos da Escola **A** e da Escola **B**. A aprendizagem, nesse contexto apresentado, sofreu o impacto do período de isolamento social. As famílias sofreram transformações importantes nas suas rotinas de convivência e, as escolas desenvolveram métodos e estratégias que repercutiram na formação digital contínua de professores (as) levando-os cada vez mais a criarem condições para responder aos desafios que se apresentavam. No capítulo seguinte, iremos analisar as

diferenças apresentadas entre as duas instituições pesquisadas e procurar descobrir o que explica essas diferenças.

IV - COMPARANDO OS EFEITOS DO COVID-19 A PARTIR DAS ESTRATÉGIAS MOBILIZADAS NAS DIFERENTES ESCOLAS

A escola **A** e a Escola **B** apresentaram pontos divergentes em relação às questões de acesso e de maior participação dos pais nos estudos em casa. As escolas possuem diferentes localizações geográficas, estão situadas em espaço territorial urbano, mas com realidades habitacionais e econômicas bem distintas. A Escola **A** afirmou que a maioria de seus estudantes teve acesso aos meios tecnológicos e conseguiram participar das aulas remotas sem maiores transtornos.

Da mesma forma, os pais desses estudantes também relataram terem conseguido auxiliar os filhos nos estudos por possuírem escolarização suficiente para fazerem isso. Já a Escola **B**, ao contrário, relata as preocupações que nortearam o corpo docente durante a pandemia Covid-19 sobre as questões que envolveram o acesso e uso das ferramentas tecnológicas, bem como, a participação da família no processo. Na leitura dos relatos, observou-se que as famílias não tinham acesso às aulas virtuais, sendo o baixo ou nenhum grau de escolaridade dos pais/mães. Agravante este que acabou contribuindo com as lacunas identificadas na aprendizagem dessas crianças. A falta de internet, celular ou computador em número suficiente para atender tantas crianças em uma única residência são fatores que colaboraram com o aumento da desigualdade escolar.

São realidades diferentes e essas diferenças podem ser observadas tanto nas questões materiais quanto intelectuais desses indivíduos. A Escola **A** está localizada em área mais central no município e percebeu-se um maior grau de estudo e de condições econômicas nessas famílias e, a Escola **B**, de localização mais afastada da área central, é uma comunidade vulnerável, que tem uma economia centrada no comércio com pequenos mercados e galpões de reciclagem, de onde vem a maioria dos (as) alunos (as) que têm condições financeiras difíceis para enfrentarem todas as mudanças ocorridas frente às contingências como a do Covid-19.

Ao mesmo tempo, ambas as escolas convergem quando a questão é o impacto da pandemia no comportamento e socialização observados nos

estudantes após retorno das aulas presenciais. As dificuldades, segundo as escolas, eram de que os alunos chegassem na sua maioria com muitas dificuldades de ouvir, compreender e reconhecer situações do dia-a-dia escolar e, relatam ter identificado o quanto foi prejudicial a falta de interação social nessa etapa tão importante quando os estímulos do ambiente escolar são fundamentais. Esse período da pandemia resultou em acompanhamento pedagógico para elaboração do melhor método de aprendizagem para esses estudantes. No entanto, embora as realidades de vida sejam diferentes, os comportamentos após esse período de dois anos de surto pandêmico, atingiu de alguma maneira o desenvolvimento cognitivo dos (as) estudantes em geral.

No caso da evasão escolar, as escolas pesquisadas apresentaram posições diferentes nos seus relatos. Sobre esse fator ter sido uma constante durante a pandemia e sobre as medidas tomadas em ambas as escolas para resgatar esses (as) estudantes, obtivemos as seguintes respostas:

Escola A

Escola Municipal de Ensino Fundamental General Luiz Dêntice:

“Não tivemos nenhum caso de evasão na Escola, conseguimos alcançar 100 % de nossos estudantes. No entanto, neste ano, recebemos vários estudantes evadidos em outras escolas, estamos monitorando estes casos” (AB);

Escola B

Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro I:

“Este ano sim, e estamos sendo mais rigorosos com relação à evasão e infrequência escolar” (Bb);

Nesse sentido, apresentaremos as diferenças quanto à frequência dos estudantes nas referidas escolas em Tramandaí,

A Escola **A** não alterou seu número de alunos (as) que frequentaram as aulas mesmo no ensino remoto e, relatam terem recebido na pós-pandemia estudantes evadidos de outras escolas. Entre outros fatores, compreendem que devido ao desemprego nesse período as famílias dessas crianças oriundas

de outras instituições acabaram mudando para outras localidades a procura de melhores oportunidades de trabalho o que acaba ocasionando uma certa demora dos responsáveis para efetuarem matrícula nas escolas.

A escola **B** reflete sobre as dificuldades de acesso ocorridas no período pandêmico com o ensino remoto e, reconhece que isso, também, fez com que muitos estudantes desistissem das aulas *online*, mas que, com o incentivo dos (as) professores (as) e dos familiares muitos conseguiram pegar as apostilas e realizarem as atividades. Como resultado percebeu-se, sobretudo, a dificuldade de leitura e escrita ou mesmo de reconhecimento de letras simples, como as vogais, as quais foram esquecidas por esses estudantes, no período pandêmico.

A questão da evasão no retorno das aulas presenciais já foi constatada e ações foram efetuadas para combater o fenômeno. No município de Tramandaí existem Redes de Apoio para enfrentamento da evasão como a Assistência Social, Secretaria da Saúde, Conselho Tutelar, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Unidades Básicas, Agentes Comunitários, com vistas ao combate à evasão escolar e ao abandono.

Destarte, em períodos de calamidade pública, como a do Covid-19, as escolas precisam comunicar-se com suas comunidades para estabelecerem um diagnóstico das condições supracitadas (Material Digitalizado e/ou impresso pela Escola), a fim de traçarem as estratégias de aprendizagens mais adequadas para cada criança evitando maior disparidade no que se refere ao aprendizado integral e a permanência dos (as) estudantes nas escolas.

Tendo em vista os depoimentos de todos (as) os (as) envolvidos das duas instituições, o presente capítulo verificou que os mesmos impactos evidenciados na literatura pesquisada foram sentidos no município de Tramandaí, e se manifestaram de modo distinto de acordo com a realidade de cada território.

A grande maioria dos entrevistados pontuou as questões tecnológicas como sendo um dos principais fatores que impediram as crianças participarem em condições de igualdade, causando o aumento do abandono às aulas remotas durante a pandemia. As dificuldades para acessar as ferramentas

digitais informaram a necessidade de elaboração de projetos para a formação contínua dos profissionais e a inclusão dos (as) estudantes às novas ferramentas tecnológicas em todas as escolas no município de Tramandaí. A experiência do ensino remoto apontou para a importância do planejamento como instrumento de trabalho na tomada de decisões para soluções coerentes com as demandas identificadas e da necessidade deste tema estar numa agenda permanente de debate sobre políticas públicas para a Educação no mundo contemporâneo, pois devemos considerar o fato de que muitos governos não tinham políticas, recursos ou infraestrutura para implementar o ensino à distância conforme aponta o relatório da organização dos direitos humanos *Human Rights Watch* (HRW, 2021).

Considerações Finais

Sentindo os impactos causados pelo isolamento social e o ensino remoto, o presente trabalho buscou a cada capítulo versar sobre a contingência do Covid-19, apresentando os relatos colhidos a partir dos depoimentos de professores, gestão escolar e as famílias dos estudantes das escolas de ensino fundamental General Luiz Dêntice e Dom Pedro I. Com base nesses relatos, procuramos apresentar os desdobramentos e as repercussões causadas pela pandemia e as relações que se estabelecem na vida cotidiana entre a Escola e as famílias dessas crianças com o objetivo de compreender como a pandemia afetou a rotina escolar e os processos de ensino e de aprendizagem em séries iniciais do Ensino Fundamental no referido município. Os impactos da pandemia em Tramandaí não foram homogêneos e se manifestaram de modo distinto de acordo com a realidade social de cada comunidade escolar. As mudanças na rotina escolar acabaram por desenvolver novas práticas pedagógicas na Educação municipal com a inserção de novas ferramentas tecnológicas necessárias para atender as demandas que se apresentavam no período pandêmico, a qualidade desse processo esteve sob a responsabilidade dos gestores (as) e professores (as) da rede municipal de ensino.

Considerando a proposta do presente trabalho, foram observadas as mudanças nas rotinas de professores (as), servidores e estudantes, chegando à conclusão de que o “novo normal” atingiu as escolas de acordo com as desigualdades sociais. Analisamos as dificuldades das crianças através de suas realidades cotidianas, ou seja, a falta de postos de trabalho que atingiu todas as famílias de áreas consideradas de risco e vulnerabilidade social em maior grau que daquelas famílias que se concentram em áreas urbanas mais centrais onde o grau de instrução é maior e onde houve poucas ocorrências que nos levassem a identificar urgência ou carência alimentar preocupante e, estendemos um olhar sobre as comunidades escolares e o trabalho dos profissionais em educação.

Em seguida, comparamos os impactos do Covid-19 nas diferentes escolas, bem como as estratégias e as ações que estavam sendo mobilizadas para o enfrentamento. Durante o ensino remoto e o ensino presencial, o

trabalho dos (as) professores (as) e gestores (as) nas escolas pesquisadas foram desenvolvidos no sentido de acolher e de incluir, pois entende-se que, com o acolhimento e a participação de todos (as) no processo de inclusão, surgirão novas formas de se trabalhar as lacunas existentes na alfabetização dessas crianças que continuam enfrentando a desigualdade nos aspectos educacionais. Quando pensamos em desigualdade social estamos nos referindo a igualdade de direitos, principalmente, aos problemas centrais das minorias em nossa sociedade como empregos com baixos salários ou a falta deste, a questão do analfabetismo que chama a atenção no percurso da pesquisa de campo também é uma realidade presente que nos leva a refletir sobre cidadania e direitos humanos e, a importância de se pensar políticas relacionadas à inclusão desses familiares com projetos em programas de alfabetização nas comunidades mais carentes

Assim sendo, existe a necessidade da elaboração de políticas públicas que busquem resolver a questão do acesso digital nas comunidades mais carentes e, igualmente ampliem a conexão nas escolas localizadas em bairros considerados de risco em vulnerabilidade social. Posto isso, a questão das desigualdades no direito à educação das crianças abriu uma janela de discussão para que políticas públicas sejam elaboradas para combater o aumento da desigualdade nos espaços escolares e para criação de programa de recuperação educacional no enfrentamento dos déficits identificados na aprendizagem devido a pandemia do Covid-19. Portanto, torna-se necessário ações para corrigir essas sequelas para que, ao longo da vida, esses sujeitos não sofram consequências em termos de saúde e bem-estar, aprendizado futuro e emprego (UNICEF, 2020).

REFERÊNCIAS:

BARBOSA et al. **Impacto da Pandemia na Aprendizagem**. CoDAS 2022: 34 (4): E 20200373 DOI: 10.590/2317-1782/2021/2020 373.

BRASÍLIA, DF: Senado Federal, 2021. **Educação Busca Superar Estragos na Pandemia**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br> . Acesso em 19, set. 2022.

C6 Bank/Data Folha, 2021. **O Impacto da Pandemia no Abandono Escolar no Brasil**. Disponível em: <https://www.c6bank.com.br>. Acesso em: 02, out. 2022.

CENPEC, 2022. **Desafios e Boas Práticas da Alfabetização no Pós-Pandemia**. Disponível em: <https://www.org.br> . Acesso em 20, out. 2022.

CNN Brasil. **Número de mortes por Covid-19 no Brasil em 2021 já supera todo o ano de 2020**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br> . Acesso em: 04, nov. 2022.

HUMAN RIGHTS WATCH, 2021. **Terrível Impacto Global da Pandemia Sobre a Educação**. Disponível em: <https://www.hrw.org> . Acesso em 19, set. 2022.

INSTITUTO ALICERCE. **As Principais Consequências da pandemia na Educação**. Disponível em: <https://www.blog.institutoaleicerceedu.org.br> . Acesso em: 19, out. 2022.

INSTITUTO BUTANTAN. **Covid-19 Pelo Mundo**. Disponível em: <https://www.coronavirus.butantan.gov.br> . Acesso em: 04, junh. 2022.

INSTITUTO NATURA. **Recuperação das Aprendizagens em Contexto de Crise**. 2022. Disponível em: <https://www.institutonatura.org>. Acesso em: 18, Jun. 2022.

TRAMANDAÍ, 2019. **Referencial Municipal Comum Curricular – VOL. II. Ensino Fundamental**. Disponível em: <https://www.tramandai.rs.gov.br> . Acesso em: 18, jul. 2022.

TRAMANDAÍ, 2020. **Plano de Ação Emergencial Para Registro de Atividades Pedagógicas Não-Presenciais: Pandemia do Covid-19, Ano Letivo 2020**. Disponível em: <https://www.tramandai.rs.gov.br>. Acesso em: 15, ago. 2022.

UNICEF, 2021. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil**: Um alerta sobre os impactos da pandemia do Covid-19 na Educação. Disponível em: <https://www.unicef.org> . Acesso em 18, out. 2022.

APENDICE A – ENTREVISTA COM DIREÇÃO PEDAGÓGICA

1. Como foi o enfrentamento ao Covid 19, no que diz respeito as estratégias de ensino nesse período? Quais as principais mudanças e adaptações realizadas pela Escola no início e ao longo da pandemia?
2. Quais foram as dificuldades identificadas pela Escola, no que diz respeito ao uso das salas virtuais como ferramenta de ensino nesse período?
3. O quê foi feito mediante a essas dificuldades?
4. Como foi mobilizado o Projeto Pedagógico da Escola no que diz respeito às definições das prioridades a serem trabalhadas conjuntamente no período?
5. Houve número considerável de evasão escolar? A instituição tem desenvolvido a busca ativa?
6. A escola está podendo contar com ajuda da família para contactar e chamar os alunos que abandonaram os estudos e entender por qual motivo o fizeram?
7. Sobre a questão da alimentação escolar, a Escola desenvolveu ou desenvolve algum tipo de ação na comunidade sobre essa questão no auxílio com essas famílias?

APENDICE B – ENTREVISTA COM PROFESSORES

1. Como foi o enfrentamento ao Covid 19, no que diz respeito aos métodos de trabalho docente para dar continuidade às aulas nesse período? Quais as principais mudanças e adaptações realizadas pela Escola no início e ao longo do Covid?
2. Quais foram as dificuldades identificadas por professores, alunos e familiares, no que diz respeito ao uso das salas virtuais como ferramenta de ensino nesse período?
3. O quê foi feito mediante a essas dificuldades?
4. Como você avalia o aprendizado das crianças durante as aulas *online*? No que diz respeito às aprendizagens e o quê está sendo desenvolvido para atenuar dificuldades identificadas?
5. Como foi essa experiência do “novo normal” quando pensamos nas tecnologias que começam a fazer parte integrante da rotina educacional?
6. Como se deu o desenvolvimento das aulas virtuais? Quais ferramentas foram utilizadas?
7. Quais foram as dificuldades encontradas para acesso e manuseio dessas ferramentas?
8. Foi observado alguma dificuldade em crianças com diagnóstico de transtorno de neurodesenvolvimento e crianças com desenvolvimento típico?
9. E os (as) professores (as), como se deu essa experiência no que diz respeito ao fator emocional no trabalho remoto e sem o contato físico com os estudantes?

APENDICE C – ENTREVISTA COM PAIS DOS ESTUDANTES

1. Como foi o período pandêmico no que diz respeito a escola e a aprendizagem dos filhos (as)?
2. Quais dificuldades foram encontradas no que diz respeito ao acesso às salas de estudo virtuais?
3. A família dispunha de rede de internet e de celular ou similar para acompanhamento das aulas?
4. A família conseguiu auxiliar as crianças nesse período de ensino à distância?
5. O quê você acha que poderia ser feito para ajudar na recuperação da aprendizagem?
6. Sobre a questão da alimentação escolar durante a pandemia, você considera que ela fez falta na rotina das crianças e no orçamento doméstico? A família recebeu algum tipo de auxílio? Qual?
7. Sabemos que o desemprego foi um fator de agravamento das condições econômicas de muitas famílias nesse período; sua família foi afetada de alguma maneira por essa questão da escassez de oportunidade de trabalho?